

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



# FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

## JORNALISMO - ANALISTA DE GESTÃO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico-Matemático
- ▶ Conhecimentos Específicos



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA



# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO  
FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**JORNALISMO - ANALISTA DE GESTÃO**

EDITAL Nº 01/2026

CÓD: OP-046JH-26  
7908403596720

## ÍNDICE

### Língua Portuguesa

|                                                                                                                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Ortografia.....                                                                                                                                                            | 9  |
| 2. Acentuação .....                                                                                                                                                           | 9  |
| 3. Emprego do sinal indicativo de crase.....                                                                                                                                  | 11 |
| 4. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Relação do texto com seu contexto histórico.....                                                                | 11 |
| 5. Denotação e conotação; Sinonímia e antonímia .....                                                                                                                         | 12 |
| 6. Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre .....                                                                                                         | 12 |
| 7. Intertextualidade .....                                                                                                                                                    | 15 |
| 8. Figuras de linguagem .....                                                                                                                                                 | 16 |
| 9. Morfossintaxe: Coordenação e subordinação .....                                                                                                                            | 20 |
| 10. Elementos estruturais e processos de formação de palavras .....                                                                                                           | 21 |
| 11. Pontuação .....                                                                                                                                                           | 23 |
| 12. Pronomes.....                                                                                                                                                             | 24 |
| 13. Concordância nominal e concordância verbal .....                                                                                                                          | 24 |
| 14. Flexão nominal e flexão verbal; Vozes do verbo; Correlação de tempos e modos verbais.....                                                                                 | 28 |
| 15. Regência nominal e regência verbal .....                                                                                                                                  | 31 |
| 16. Conectivos.....                                                                                                                                                           | 32 |
| 17. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas) ..... | 32 |

### Raciocínio Lógico-Matemático

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos..... | 49 |
| 2. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 60 |
| 3. Raciocínio matemático.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 65 |
| 4. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 79 |
| 5. Noções básicas de proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos .....                                                                                                                                                                                                                                                                | 82 |
| 6. Noções de Estatística: medidas de tendência central (moda, mediana, média aritmética simples e ponderada) e de dispersão (desvio médio, amplitude, variância, desvio padrão); leitura e interpretação de gráficos (histogramas, setores, infográficos) e tabelas .....                                                                                                                                              | 88 |

### Conhecimentos Específicos Jornalismo - Analista de Gestão

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| 1. Teorias da Comunicação .....                | 101 |
| 2. Teorias do Jornalismo .....                 | 104 |
| 3. Jornalismo Pós-Industrial .....             | 107 |
| 4. História da Imprensa escrita no Brasil..... | 111 |

## ÍNDICE

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 5. História do rádio e da televisão no Brasil, com ênfase no jornalismo .....                                                                                                                                                                                                                                                                           | 114 |
| 6. Comunicação organizacional .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 117 |
| 7. Comunicação Institucional.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 120 |
| 8. Teoria da opinião pública: Formas de mensurar a opinião pública.....                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 123 |
| 9. Assessoria de Imprensa .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 125 |
| 10. Assessoria de Comunicação: Comunicação Pública, conceitos e práticas .....                                                                                                                                                                                                                                                                          | 129 |
| 11. Manual de Jornalismo da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) .....                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 132 |
| 12. Jornalismo digital.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 132 |
| 13. Media training.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 135 |
| 14. Fotojornalismo: Tipos de câmeras.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 138 |
| 15. Estruturas da Redação Jornalística.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 141 |
| 16. Redação dos diferentes gêneros jornalísticos: notícia, crônica, editorial, coluna, crítica, comentário, fait-divers, conto, entrevista, reportagem, feature, resenhas, press release, infografia e legendas, adaptados à imprensa escrita, radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo digital; Manual de Redação da Presidência da República..... | 144 |
| 17. Noções de Arquitetura da Informação: hierarquia, Wire frames, taxionomia, inventário de conteúdo.....                                                                                                                                                                                                                                               | 151 |
| 18. Princípios de pauta .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 154 |
| 19. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 159 |
| 20. Legislação profissional em Jornalismo .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 161 |
| 21. Manual de Assessoria de Imprensa da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas).....                                                                                                                                                                                                                                                                 | 163 |
| 22. Gerenciamento de crise.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 163 |
| 23. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Comunicação social.....                                                                                                                                                                                                                                                                     | 166 |
| 24. Direito de Resposta.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 167 |
| 25. Jornalismo e Interesse público.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 171 |
| 26. Jornalismo e Direitos fundamentais .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 174 |
| 27. Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2012).....                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 177 |
| 28. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD (Lei nº 13.709/2018 com redação dada pela Lei nº 13.853/2019) .....                                                                                                                                                                                                                                  | 184 |
| 29. Edição na imprensa escrita; Edição no telejornalismo (enquadramentos, iluminação, microfones, câmeras etc.).....                                                                                                                                                                                                                                    | 198 |
| 30. Iluminação em telejornalismo .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 201 |
| 31. Edição em rádio, jornalismo e edição em jornalismo digital .....                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 205 |
| 32. Noções de diagramação: Cores na impressão, na televisão e na mídia digital.....                                                                                                                                                                                                                                                                     | 208 |
| 33. Tipos de papel para impressão .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 211 |
| 34. Laudas para telejornalismo.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 214 |
| 35. Comunicação dirigida.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 217 |
| 36. Política Nacional de Linguagem Simples (Lei nº 15.263/2025).....                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 220 |
| 37. Coordenação de produção, pesquisador, produção audiovisual .....                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 221 |
| 38. Criação e produção TV; Locução e apresentação.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 224 |
| 39. Produção e Apresentação de Programas de Rádio e TV .....                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 228 |
| 40. Jornalismo público, jornalismo institucional, comunicação ambiental, divulgação científica e comunicação de interesse público .....                                                                                                                                                                                                                 | 231 |
| 41. Comunicação de crise, comunicação de risco, relacionamento com imprensa, redes sociais, linguagem simples e transparência .....                                                                                                                                                                                                                     | 234 |
| 42. Biodiversidade, UCs, incêndios florestais, restauração, uso público, bioeconomia e conflitos socioambientais como temas de comunicação pública.....                                                                                                                                                                                                 | 238 |
| 43. Planejamento de pautas, produção textual, métricas de comunicação, acessibilidade e comunicação digital .....                                                                                                                                                                                                                                       | 242 |

---

## ÍNDICE

---

|                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------|-----|
| 44. Legislação Ambiental: Política Nacional do Meio Ambiente.....    | 246 |
| 45. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) .....         | 252 |
| 46. Licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais ..... | 255 |
| 47. Legislação ambiental aplicada ao Estado de São Paulo .....       | 256 |

---



# LÍNGUA PORTUGUESA

## ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

### ► Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restando das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

### ► Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

### ► Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

### ► Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

## Os diferentes porquês

|                |                                                                                                                                     |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>POR QUE</b> | Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”                                                              |
| <b>PORQUE</b>  | Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”                                                                   |
| <b>POR QUÊ</b> | O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final) |
| <b>PORQUÊ</b>  | É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome                                       |

### ► Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

**Ex.:**

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);  
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

**Ex.:**

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);  
Manga (blusX manga (fruta)).*

## ACENTUAÇÃO

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

**Ex.:** *área, relógio, pássaro.*

- **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “e” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

**Ex.:** *acadêmico, âncora, avô.*

- **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

**Ex.:** *“Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!*

## AMOSTRA

▪ **Til:** Sobre as vogais “a” e “o”, indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

*Ex.: a palavra órfã tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é “o” (ou seja, é acento tônico), e um til (~), que indica que a pronúncia da vogal “a” é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra bênção.*

▪ **Monossílabas Tônicas e Átonas:** mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

*Ex.: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”).*

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílaba tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”

“Finalmente encontrei a chave do carro.”

► **Recebem acento gráfico**

As monossílabas tônicas terminadas em:

- a(s) → pá(s), má(s);
- e(s) → pé(s), vê(s);
- o(s) → só(s), pôs.

As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

*Ex.: réis, véu, dói.*

Não recebem acento gráfico:

- **As monossílabas tônicas:** par, nus, vez, tu, noz, quis.
- As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3ª pessoa do plural termina em “-eem”.

**Importante:** Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados.

*Ex.: Ele lê → Eles ~~lêem~~ leem.*

**Exceção:** o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses casos, a acentuação permanece acentuada.

*Ex.: Ele tem → Eles ~~têm~~; Ele vem → Eles ~~vêm~~.*

► **Acentuação das palavras Oxítonas**

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. **Ex.:** aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”.

*Ex.: caqui, urubu.*

► **Acentuação das palavras Paroxítonas**

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

**Observe as exceções:**

▪ **Terminadas em -ei e -eis.** **Ex.:** amásseis, cantásseis, fizésseis, hóquei, jóquei, pônei, saudáveis.

▪ **Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps.** **Ex.:** bíceps, caráter, córtex, esfíncter, fórceps, fóssil, líquen, lúmen, réptil, tórax.

▪ **Terminadas em -i e -is.** **Ex.:** beribéri, bílis, biquíni, cáqui, cútis, grátis, júri, lápis, oásis, táxi.

▪ **Terminadas em -us.** **Ex.:** bônus, húmus, ônus, Vênus, vírus, tônus.

▪ **Terminadas em -om e -ons.** **Ex.:** elétrons, nêutrons, prótons.

▪ **Terminadas em -um e -uns.** **Ex.:** álbum, álbuns, fórum, fóruns, quórum, quórums.

▪ **Terminadas em -ã e -ão.** **Ex.:** bênção, bênçãos, ímã, ímãs, órfã, órfãs, órgão, órgãos, sôtão, sôtãos.

► **Acentuação das palavras Proparoxítonas**

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções.

*Ex.: ácaro, árvore, bárbaro, cálida, exército, fétido, lâmpada, líquido, médico, pássaro, tática, trânsito.*

► **Ditongos e Hiatos:**

Acentuam-se:

▪ Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos “\_éu”, “\_ei” ou “\_ói”, sucedidos ou não por “\_s”.

*Ex.: anéis, fiéis, herói, mausoléu, sóis, véus.*

▪ As letras “\_i” e “\_u” quando forem a segunda vogal tônica de um hiato e estejam isoladas ou sucedidas por “\_s” na sílaba.

*Ex.: caí (ca-i), país (pa-ís), baú (ba-ú).*

Não se acentuam:

▪ A letra “\_i”, sempre que for sucedida por de “\_nh”.

*Ex.: moinho, rainha, bainha.*

▪ As letras “\_i” e o “\_u” sempre que aparecerem repetidas.

*Ex.: juuna, xiita. xiita.*

▪ Hiato composto por “\_ee” e “\_oo”.

*Ex.: creem, deem, leem, enjoio, magoo.*

► **O Novo Acordo Ortográfico**

Confira as regras que levaram algumas palavras a perderem acentuação em razão do Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009:





# RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

**ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES. COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS. FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS**

A capacidade de estabelecer e interpretar relações lógicas entre diferentes elementos é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento analítico. Essa competência permite ao indivíduo organizar informações, identificar padrões e criar conexões relevantes, mesmo diante de conceitos abstratos ou situações hipotéticas. Ao dominar esse campo, é possível analisar premissas, avaliar sua consistência e extrair conclusões fundamentadas, promovendo uma compreensão mais profunda e decisões mais acertadas. Essa habilidade é indispensável na resolução de problemas complexos e no enfrentamento de desafios que exigem clareza e raciocínio estruturado.

A seguir, exploraremos os principais conteúdos que ajudam a aprimorar essa competência:

## LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos  $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$ , mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença  $a$  é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

## AMOSTRA

## ► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior e a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

**Características de uma proposição**

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

| Proposição              | Forma           | Símbolo           |
|-------------------------|-----------------|-------------------|
| Negação                 | Não             | $\neg$            |
| Disjunção não exclusiva | ou              | $\vee$            |
| Conjunção               | e               | $\wedge$          |
| Condicional             | Se... então     | $\rightarrow$     |
| Bicondicional           | Se e somente se | $\leftrightarrow$ |

## ► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

**Negação**

A partir de uma proposição  $p$  qualquer, pode-se construir outra, a negação de  $p$ , cujo símbolo é  $\neg p$ .

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para  $p$  e  $\neg p$ .

| $p$ | $\neg p$ |
|-----|----------|
| V   | F        |
| F   | V        |

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são:  $\wedge$  (lê-se e) e  $\vee$  (lê-se ou).

**Conectivo e**

Colocando o conectivo  $\wedge$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \wedge q$ , denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

**Tabela-verdade para a conjunção**

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

| $p$ | $q$ | $p \wedge q$ |
|-----|-----|--------------|
| V   | V   | V            |
| V   | F   | F            |
| F   | V   | F            |
| F   | F   | F            |

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

### FUNDAMENTOS DAS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADOS AO JORNALISMO

#### ► Comunicação como processo social

##### A comunicação além da simples transmissão de informações

As Teorias da Comunicação ajudam a compreender o jornalismo como uma prática muito mais complexa do que a simples transmissão de fatos. Comunicar não significa apenas enviar uma mensagem de um ponto a outro, como se a informação circulasse de maneira neutra, automática e sem interferências. A comunicação é um processo social, pois envolve sujeitos, instituições, interesses, linguagens, contextos históricos e formas variadas de interpretação.

No jornalismo, essa dimensão social aparece de maneira evidente. Uma notícia não nasce pronta. Ela resulta da observação de um acontecimento, da escolha de uma pauta, da apuração dos dados, da seleção das fontes, da construção textual e da publicação em determinado meio. Cada uma dessas etapas participa da formação do sentido da notícia. Por isso, o jornalismo não apenas informa sobre a realidade; ele organiza, interpreta e apresenta aspectos da realidade ao público.

Essa compreensão é essencial para analisar criticamente a atividade jornalística. O jornalista atua entre os acontecimentos e a sociedade, transformando fatos em relatos compreensíveis. Nesse processo, ele precisa selecionar informações, hierarquizar dados, contextualizar situações e traduzir acontecimentos complexos em linguagem acessível. Assim, o jornalismo funciona como uma forma de mediação social, pois aproxima o público de eventos que, muitas vezes, não seriam conhecidos diretamente.

#### ► Elementos básicos do processo comunicacional

##### Emissor, mensagem, meio, receptor e contexto

As teorias clássicas da comunicação costumam trabalhar com alguns elementos fundamentais: emissor, mensagem, meio, receptor e contexto. No jornalismo, esses elementos ajudam a entender como a informação circula na sociedade. O emissor pode ser a empresa jornalística, o jornalista, o editor ou a instituição responsável pela produção do conteúdo. A mensagem corresponde ao texto jornalístico, à reportagem, à notícia, à entrevista, ao editorial ou a qualquer outro produto informativo.

O meio é o canal pelo qual a mensagem chega ao público, como jornal impresso, rádio, televisão, portal de notícias, rede social ou plataforma digital. O receptor é o público que entra em contato com a informação. No entanto, esse receptor não deve

ser visto como alguém passivo. Ele interpreta a mensagem de acordo com sua experiência, seus valores, sua formação, sua posição social e o contexto em que está inserido.

O contexto é um elemento decisivo. Uma mesma notícia pode ser compreendida de formas diferentes dependendo do momento histórico, do ambiente político, das condições culturais e das experiências individuais do público. Por isso, o sentido jornalístico não está apenas no texto publicado, mas também na relação entre o conteúdo, o meio, o contexto e o leitor, ouvinte ou espectador.

#### ► Jornalismo como mediação entre acontecimentos e público

##### A transformação do fato em notícia

Um dos fundamentos mais importantes das Teorias da Comunicação aplicadas ao jornalismo é a ideia de mediação. O público não acompanha diretamente a maior parte dos acontecimentos sociais. Muitas informações sobre política, economia, cultura, ciência, violência, meio ambiente e vida cotidiana chegam às pessoas por meio do trabalho jornalístico. Dessa forma, o jornalismo ocupa uma posição intermediária entre os fatos e a sociedade.

Essa mediação não é mecânica. O fato não se transforma em notícia por si mesmo. Para que um acontecimento seja noticiado, ele passa por critérios de seleção, como relevância social, atualidade, impacto, proximidade, interesse público, conflito, novidade e consequência. Esses critérios ajudam a definir o que merece receber visibilidade. Assim, o jornalismo participa da organização da atenção coletiva, destacando determinados temas e deixando outros em segundo plano.

A notícia, portanto, é uma construção comunicacional baseada em fatos, mas produzida por meio de escolhas. Isso não significa que toda notícia seja subjetiva ou arbitrária. Significa que a objetividade jornalística depende de procedimentos profissionais, como apuração rigorosa, checagem de dados, diversidade de fontes, contextualização e clareza na separação entre informação e opinião. A mediação jornalística deve buscar responsabilidade, precisão e compromisso público.

#### ► Informação, interpretação e construção de sentido

##### O papel do jornalismo na compreensão da realidade

As Teorias da Comunicação mostram que toda mensagem precisa ser interpretada. No jornalismo, a informação só cumpre plenamente sua função quando o público consegue atribuir sentido ao que foi comunicado. Por isso, uma notícia bem elaborada não deve apenas apresentar dados soltos, mas explicar relações, causas, consequências e contextos. A qualidade do jornalismo está ligada à capacidade de tornar os acontecimentos compreensíveis sem distorcer sua complexidade.

## AMOSTRA

A construção de sentido ocorre tanto na produção quanto na recepção da notícia. Na produção, o jornalista decide quais informações serão incluídas, qual será a ordem de apresentação, que fontes serão ouvidas e que linguagem será utilizada. Na recepção, o público interpreta o conteúdo a partir de suas referências pessoais e sociais. Desse encontro entre produção e interpretação surge o sentido da mensagem jornalística.

Por isso, o jornalismo deve ser estudado como uma prática comunicacional central na vida social. Ele contribui para formar percepções, orientar debates, ampliar conhecimentos e permitir que os indivíduos acompanhem acontecimentos relevantes. Ao mesmo tempo, precisa ser analisado criticamente, pois suas escolhas influenciam a forma como a sociedade enxerga determinados problemas, grupos e situações.

### PRINCIPAIS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO JORNALISMO

#### ► Teorias dos efeitos da mídia

##### Da influência direta à influência limitada

As primeiras Teorias da Comunicação buscaram explicar de que maneira os meios de comunicação influenciavam o comportamento social. Em um primeiro momento, ganhou força a ideia de que a mídia teria grande poder sobre o público, sendo capaz de produzir efeitos diretos, rápidos e relativamente uniformes. Essa visão ficou associada à chamada Teoria Hipodérmica, também conhecida como teoria da “agulha hipodérmica” ou da “bala mágica”.

Segundo essa perspectiva, a mensagem midiática seria “injetada” no público, que reagiria de maneira previsível e passiva. Aplicada ao jornalismo, essa teoria sugeriria que uma notícia poderia moldar diretamente a opinião das pessoas apenas por ser divulgada. Embora essa concepção seja considerada limitada atualmente, ela foi importante porque chamou atenção para o poder social dos meios de comunicação, especialmente em contextos de propaganda política, guerras, campanhas públicas e expansão da comunicação de massa.

Com o avanço dos estudos, essa visão passou a ser questionada. A Teoria dos Efeitos Limitados mostrou que o público não recebe as mensagens de forma tão passiva. As pessoas interpretam as informações com base em suas experiências, crenças, vínculos sociais e grupos de pertencimento. Família, amigos, lideranças comunitárias, ambiente profissional, religião e formação cultural interferem na maneira como uma notícia é compreendida.

No jornalismo, essa mudança é fundamental. Ela mostra que uma reportagem não produz automaticamente a mesma reação em todos os públicos. Uma mesma cobertura pode gerar concordância, rejeição, dúvida, indiferença ou debate, dependendo do repertório de quem a recebe. Assim, o poder do jornalismo existe, mas não atua de forma absoluta. Ele participa da formação de percepções sociais, porém encontra interpretações diversas no público.

#### ► Agenda-setting e definição dos temas relevantes

##### O jornalismo e a organização da atenção pública

A Teoria do Agenda-setting, ou teoria do agendamento, é uma das mais importantes para compreender a influência do jornalismo na vida social. Ela parte da ideia de que os meios de comunicação não dizem necessariamente às pessoas o que pensar, mas influenciam fortemente sobre o que pensar. Em outras palavras, o jornalismo participa da definição dos temas que serão percebidos como importantes pela sociedade.

Quando um assunto recebe cobertura frequente, destaque nas manchetes, chamadas principais, reportagens especiais e ampla circulação nos meios digitais, ele tende a ganhar relevância pública. Por outro lado, temas pouco noticiados podem permanecer fora do debate social, mesmo quando são importantes. Assim, o jornalismo contribui para organizar a agenda pública, determinando quais problemas, acontecimentos e personagens recebem visibilidade.

Essa teoria não afirma que o público seja completamente manipulado. O ponto central é que a repetição, a frequência e o destaque dados a determinados assuntos afetam a percepção de importância. Se os meios jornalísticos dedicam grande espaço a uma crise econômica, a um problema ambiental ou a uma questão de segurança, esses temas tendem a ocupar lugar central nas conversas sociais, nas decisões institucionais e na formação da opinião pública.

No jornalismo contemporâneo, o agendamento tornou-se ainda mais complexo. As redes sociais, os mecanismos de busca, os influenciadores digitais e as plataformas de circulação de conteúdo também interferem na visibilidade dos temas. Mesmo assim, o jornalismo profissional continua exercendo papel relevante, pois muitas discussões que circulam na sociedade se originam de apurações, reportagens investigativas, entrevistas e coberturas sistemáticas feitas por veículos jornalísticos.

#### ► Gatekeeping e Newsmaking

##### A seleção e a produção das notícias

A teoria do Gatekeeping estuda o processo de seleção das informações que serão publicadas. A palavra “gatekeeping” pode ser entendida como “controle dos portões”. No jornalismo, isso significa que nem todos os acontecimentos chegam ao público como notícia. Antes da publicação, há escolhas feitas por jornalistas, editores, chefias de redação e instituições de comunicação. Essas escolhas definem quais fatos entram ou não no noticiário.

O gatekeeper, portanto, é aquele que participa da filtragem da informação. Essa filtragem pode ocorrer por diferentes razões: relevância social, interesse público, disponibilidade de fontes, linha editorial, espaço disponível, tempo de produção, recursos técnicos e critérios profissionais de noticiabilidade. O conceito ajuda a entender que o jornalismo trabalha com seleção permanente. Como a realidade é ampla demais para ser registrada integralmente, o noticiário sempre apresenta um recorte.

A teoria do Newsmaking complementa essa discussão ao estudar como as notícias são produzidas no cotidiano das redações. Ela observa as rotinas profissionais, os horários de fechamento, os critérios de pauta, a dependência de fontes oficiais, os formatos narrativos, a divisão de tarefas e as práticas institucionais que





# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

